

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA

JOÃO ALEXANDRE DA CRUZ FILHO

A EDUCOMUNICAÇÃO COMO MEIO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

LIMOEIRO - PE
2020

JOÃO ALEXANDRE DA CRUZ FILHO

A EDUCOMUNICAÇÃO COMO MEIO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Daniel Figueiredo

LIMOEIRO - PE
2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C957e Cruz Filho, João Alexandre da.

Educomunicação como meio de ensino-aprendizagem / João Alexandre da Cruz Filho. - João Pessoa, 2020.

46 f. : il.

Orientação: Daniel Figueiredo.

TCC (Graduação) - UFPB/CE.

1. Educomunicação. 2. Práticas educacionais. 3. Ensino-aprendizagem. I. Figueiredo, Daniel. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37.016

A EDUCOMUNICAÇÃO COMO MEIO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

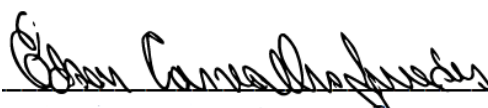
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: 30/11/2020.

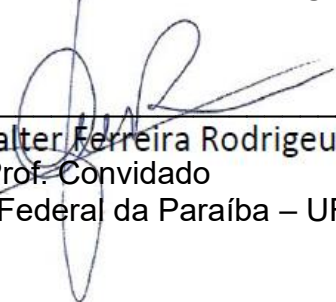
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Daniel Figueiredo
Prof. Orientador
Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Prof. Dr. Edson Carvalho Guedes
Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Prof. Dr. Valter Ferreira Rodrigueus
Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar as práticas educacionais dos docentes nas séries iniciais no município de Limoeiro – PE como meio de ensino-aprendizagem. Na pesquisa foi utilizado a aplicação de questionário de forma online, devido a pandemia da Covid-19. O questionário contém 16 perguntas, essa pesquisa é qualitativa e tem como sujeitos da pesquisa professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. De acordo com a pesquisa foi percebido que muitos professores ainda não têm ideia do termo Educação e que a minoria já ouviu falar, e grande parte não utiliza práticas educacionais. No decorrer desta pesquisa foi observado que as práticas educacionais são trabalhadas de forma ainda sutil pelos docentes no município de Limoeiro – PE. A falta de interesse ou muitas vezes a falta de recurso desestimulam os docentes a utilizarem recursos midiáticos para inovação e dinamicidade das aulas.

Palavras-chave: Educação. práticas educacionais. ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This work aimed to analyze the educommunicative practices of teachers in the initial grades in the municipality of Limoeiro - PE. Aiming at the use of Educommunication as a means of teaching-learning. The survey used an online questionnaire, due to the Covid-19 pandemic. The questionnaire contains 16 items, this research is qualitative and has as subjects of the research teachers of early childhood education and the early years of elementary school. According to the survey, it was noticed that many teachers still have no idea of the term Educommunication and that many have heard of it, but do not use educommunicative practices or do, but not widely. During this research it was observed that the educommunicative practices are worked in a still subtle way by the teachers in the municipality of Limoeiro - PE. The lack of interest or often the lack of resources discourages teachers to use media resources for innovation and dynamism of classes.

Keywords: Educommunication. educommunicative practices. teaching-learning.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	8
2 – EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO: EDUCOMUNICAÇÃO	11
3 – PERCURSO METODOLÓGICO	25
4 – ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES	27
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE	43

1 - INTRODUÇÃO

Surgida no Brasil por volta de 1990, a educomunicação tem como objetivo formar alunos críticos e criar um "ecossistema comunicativo" na escola. Ela não é um campo da comunicação social nem da educação, mas pode ser compreendida como uma metodologia pedagógica que propõe o uso de recursos tecnológicos modernos e técnicas da comunicação na aprendizagem. Logo, como o próprio nome sugere, é o encontro da educação com a comunicação multimídia, colaborativa e interdisciplinar. Pode ser desenvolvida com estudantes de qualquer idade e utilizada por professores de qualquer área. Muitas vezes chamada de *educom*, a educomunicação é um campo de convergência não só da comunicação e da educação, mas de todas as áreas das ciências humanas e isso é resultado de um grande esforço de comunicadores, educadores e de pessoas das mais diversas áreas, que se juntaram e passaram a trabalhar com referenciais teóricos e metodológicos de várias áreas das ciências humanas e acabaram constituindo um movimento social em torno da cidadania, da democracia e em torno da luta para quebrar a hegemonia dos sistemas estabelecidos, atingindo assim a grande mídia e tomando-a como suporte para a efetivação de sua prática metodológica.

De acordo com Schaun

O paradigma da educação no seu estatuto de mobilização, divulgação e sistematização de conhecimento implica em acolher o espaço interdiscursivo e mediático da Comunicação como produção e veiculação de cultura, fundando um novo lócus – o da inter-relação Comunicação/ Educação (SCHAUN 2002, p. 20).

Dessa forma pode-se justificar que é importante motivar os alunos e professores para que produzam mídia, como um programa de rádio, internet, vídeo e assim por diante, mas tomando o cuidado para que essa produção seja coerente com a verdade e coerente com os anseios de cidadania. Associar o conhecimento com a cidadania não é tarefa das mais fáceis, mas é possível quando os educandos conseguem ler a realidade através dos meios e estruturam-se para discutir e mudar a realidade interagindo e criticando os meios já conhecidos da grande massa e,

também, construindo outros que produzam movimento, reflexão e humanizem ainda mais as relações na escola, na educação e na sociedade em geral.

Dessa forma, é essencial que o docente e a gestão escolar se aproximem dos meios comunicacionais, familiarizem-se com eles, apropriando-se de suas potencialidades, controlando sua eficiência e seu uso, para então, criar novos saberes. “A educomunicação - enquanto teia de relações (ecossistema) inclusivas, democráticas, midiáticas e criativas - não emerge espontaneamente num dado ambiente. Precisa ser construída intencionalmente”, diz Soares (2014, p. 27).

Segundo Sousa

Há benefícios para o desenvolvimento das crianças, por meio da divisão dos grupos como estratégia na articulação da proposta, sobre a mediação da professora, o processo de realização do material pelas crianças as tornam protagonistas da ação de modo bidirecional. (SOUSA, 2015, p. 15).

Sendo assim, o problema se dá no estudo da utilização dos meios midiáticos na colaboração para o ensino-aprendizagem na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. E se pode refletir sobre a seguinte questão - como a educomunicação pode colaborar com a melhoria do ensino-aprendizagem?

A educomunicação tem sempre o(a) educando(a) como foco, auxiliando-o no processo de construção de pensamento crítico. [...] o grande desafio é assumir uma inovação necessária. O campo da educomunicação é um espaço de decisões por mudanças direcionadas à integração dos talentos, tendo como foco principal o educando e seu universo de expectativas e perspectivas. (SOARES, 1999 p. 194).

Com isso, se tem como objetivos:

Geral

Analisar as práticas educacionais dos docentes nas séries iniciais no município de Limoeiro – PE.

Específicos

1 – Identificar o entendimento das práticas educacionais dos professores do município de Limoeiro;

- 2 – Levantar dados sobre a educomunicação no município de Limoeiro;
- 3 – Identificar os benefícios da educomunicação como fonte de aprendizagem.

Dessa forma, realizo essa pesquisa porque é necessário a análise dessas práticas para entender a Educomunicação como meio de ensino-aprendizagem.

2 - EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO: EDUCOMUNICAÇÃO

Hoje em dia com o constante avanço da tecnologia em todos os setores, as áreas da comunicação e educação não poderiam estar mais bem supridas de aparelhos tecnológicos para auxiliar nos trabalhos educacionais. Sendo assim veremos a importância da educomunicação no cotidiano escolar e a importância do educador em acompanhar o avanço tecnológico na educação. Em um tempo o qual a evolução tecnológica marcadamente privilegia a comunicação, a escola precisa utilizar todos os recursos possíveis para promover o fluxo informativo entre seus membros.

Segundo Soares

(...) ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádio educativos, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros de coordenação de educação a distância ou *e-learning* e outros (...) (SOARES, 2000, p. 12).

2.1 O que é Educomunicação

O que podemos adiantar, em síntese, é que a palavra Educomunicação já tem história.
(Soares, 2012, p.21)

O mundo está literalmente conectado e no contexto atual não tem como negar que as mídias estão desempenhando um papel de destaque na sociedade, tendo influência nos modos de ser, pensar e agir. A comunicação atua de forma transversal a todos os processos de cotidiano, desta forma podemos entender que as mídias têm participação significativa na construção da cultura e educação. A Educomunicação é conceituada como o “método de ensino no qual a comunicação em massa e a mídia

em geral são usadas como elemento de educação. É também um campo de convergência entre a educação e outras ciências humanas, que começou a surgir a partir dos anos 70, pela Escola de Comunicação e Artes da USP (Universidade de São Paulo)”.

De acordo com Soares (2012, p. 21)

O que podemos adiantar, em síntese, é que a palavra Educomunicação já tem história. Foi referendada por muitos gestores culturais, sob os auspícios da Unesco, a partir dos anos de 1980, para designar uma prática genericamente definida na Europa como *Media Education* (educação para recepção crítica dos meios de comunicação).

É possível constatar desde o início do século XX a inserção de textos midiáticos e da tecnologia da comunicação nas escolas. Roquette-Pinto foi um dos grandes incentivadores do uso educativo do filme no Brasil, filmava o cotidiano das tribos indígenas para que pudesse ser conhecido e estudado. Já em 1929, no município do Rio de Janeiro, Fernando de Azevedo instituiu o emprego da leitura de textos cinematográficos educativos em todas as escolas primárias (PFROMM NETTO, 2001). As iniciativas de trabalho com o cinema educativo, organizadas desde a década de 1930, tiveram uma retração na década de 1970, em função da expansão da televisão no país.

A educomunicação é uma área que nasce motivada por determinado quadro histórico, aquele no qual vicejavam as ditaduras latino-americanas dos anos 1960. De certa maneira, é uma reação ao autoritarismo que marcou o Cone Sul, em seu desfile de violência, censura e negação das bases do estado democrático de direito. Naquela conjuntura de violenta repressão e proibições, acionar estratégias para fazer circular a informação e o conhecimento censurados e interditados exigiu dos grupos populares, professores, jornalistas, artistas e intelectuais, pactuados com a democracia, o incremento de ações comunicativo-educativas capazes de fraturar o círculo de ferro forjado pelos militares e seus acólitos civis. Na década de 1960, o rádio foi utilizado como ferramenta de ensino a distância pela Igreja Católica. O movimento de Educação de Base (MEB), reconhecido pelo Ministério da Educação brasileiro, veiculou cursos de alfabetização para mais de sete mil escolas radiofônicas. As editoras de instituições religiosas marcaram presença na construção do cenário

mídia-educativo brasileiro: a Igreja Católica, em suas publicações impressas, com representativa tiragem e circulação nas famílias brasileiras, publicava matérias sobre os meios de comunicação. Parte das publicações era destinada a possíveis formadores de opinião, visando disseminar a visão crítica entre universitários e religiosos e parte, composta por livros e folhetos com linguagem mais simples e preço acessível, para as camadas populares (MORAN, 1993, p. 77-78).

Nos anos 80, o termo educomunicação já aparecia em discussões da UNESCO e no mesmo período, Mario Kaplún definia como educador o profissional que atuava nas práticas de comunicação alternativa na América Latina. O termo educadores consta no livro *Una Pedagogia de La Comunicación* (1998), a obra é uma atualização de *El Comunicador Popular* (1985), ambos de Kaplún que trazem como foco a inter-relação entre a comunicação e a educação. O conceito de Educomunicação se expandiu no Brasil a partir das pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP) no final da década de noventa, coordenadas então pelo professor Ismar de Oliveira Soares.

Em 1999, Soares publica um dos primeiros textos com o termo Educomunicação ele particularmente não cria uma nova área de conhecimento, uma nova habilitação, mas tenta legitimar práticas dos comunicadores populares e sistematizar o movimento social em torno do que até então também era chamado de comunicação/educação ou inter-relação comunicação e educação. Soares, então, diz que existe um campo emergente de intervenção social cuja prática é realizada por alguém denominado educador. No âmbito educacional não há como separar educação de comunicação. As mídias estão presente de forma interdisciplinar, aparece, dessa forma, a necessidade de uma educação em fusão com a perspectiva da Educomunicação. SOARES (2011) revela em sua obra o conceito: por Educomunicação, entende-se um conjunto articulado de iniciativas voltadas a facilitar o diálogo social, por meio do uso consciente de tecnologias da informação. O desenvolvimento de ecossistemas comunicativos permitiria a educação para a Educomunicação propondo estratégias para melhorar as relações de comunicação entre os indivíduos, em direção a uma educação de melhor qualidade e mais próxima das aspirações dos jovens de hoje. Segundo Soares (2004), educomunicação é um campo teórico-prático que propõe uma intervenção o meio a partir de uma educação

para a mídia, da comunicação dialógica, do planejamento participativo, do uso das mídias na educação, da produção de conteúdos educativos, do uso criativo das tecnologias, do protagonismo (sujeitos midiáticos ativos), da gestão democrática das mídias e prática epistemológica e experimental do conceito.

O conceito de Educomunicação surgiu a partir das pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP) no final da década de noventa (1997-1999), após a realização da Pesquisa Perfil do Educomunicador. Ela foi coordenada pelo professor Ismar de Oliveira Soares, reconhecido internacionalmente por suas pesquisas na inter-relação Comunicação e Educação. Ou seja, quando comunicação e educação andam juntas, ou melhor, suas práticas se unem surge o conceito de educomunicação. É possível que muitos professores estejam fazendo educomunicação sem mesmo saber. Que mais escolas deixem seus alunos virarem protagonistas de suas aulas, dando-lhes a oportunidade de aprender. A Educomunicação surge a começar da necessidade da educação se juntar a comunicação, considerando que o diálogo entre as duas áreas beneficia a preparação de ações pedagógicas engrandecedoras.

Segundo Soares (2011, p. 47)

A Educomunicação surge como uma nova forma de ensino que consiste na adoção de técnicas utilizadas pelos meios de comunicação e tecnologia, encontradas principalmente nas mídias (Rádio, TV, internet) juntamente com a área da Educação.

A construção do termo Educomunicação se vale de muitos teóricos. Nutre-se das principais ideias do educador brasileiro Paulo Freire, do filósofo e pensador russo Mikhail Bakhtin e do educador argentino Mário Kaplún. O educador Paulo Freire, em suas obras destaca a precisão de considerar a comunicação como componente fundamental no processo educativo, já que é ela que transforma seres humanos em sujeitos. Para Freire (1979), a educação é um processo da comunicação, pois a construção partilhada do conhecimento só ocorre mediada por relações dialéticas entre os homens e o mundo. Segundo Soares (2011), Paulo Freire organizou uma teoria educacional intermediária na comunicação dialógica e participativa, sendo, hoje, conhecido internacionalmente como um autor que melhor percorre entre o campo da educação e da comunicação. O grande desafio da educomunicação é fazer os alunos colocarem a mão na massa, produzindo materiais

de qualidade sobre os conteúdos abordados. Por exemplo, sobre a degradação ambiental, os alunos improvisam filmagens dos pontos da cidade em que isso acontece, montam os vídeos fazendo as devidas formatações e terminam propondo como gostariam que fosse aquele local, com sugestões que a população pode adotar para a preservação do ambiente.

De acordo com Machado e col. (2010, p. 5), a interface entre comunicação e educação como prática informal de aprendizado possibilita a formação de opiniões críticas dentro e fora dos muros da escola. Já Kaplún (apud Massmaann; Raddatz, 2009, p. 3-4) encontra paralelo aos autores já citados acima quando estabelece linhas de pensamento sobre a interface entre comunicação e educação. Desse modo, a “educomunicação propicia a participação e interlocução, não o monólogo, permite que os alunos falem, expressem suas visões de mundo, trabalhem coletivamente seus imaginários e se tornem novos emissores e não meros receptores”. A Educomunicação é entendida como um paradigma orientador de práticas sócio-educativo-comunicacionais que têm como meta a criação e fortalecimento de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos nos espaços educativos, mediante a gestão compartilhada e solidária dos recursos da comunicação, suas linguagens e tecnologias, levando ao fortalecimento do protagonismo dos sujeitos sociais e ao consequente exercício prático do direito universal à expressão. Educomunicação é a utilização da tecnologia dentro da sala de aula e a sua apropriação positiva dentro do ambiente escolar, capaz de melhorar a dinâmica da aula. A educomunicação requisita esforços no sentido de melhor caracterizá-la sob o ponto de vista teórico, metodológico, de procedimentos no terreno da pesquisa. Existe a impressão de ficar mais clara a sua proposta de intervenção social e mesmo de articulação de projetos para efetivar um tipo de programa comunicativo-educativo que possa atender aos desafios do século XXI.

O que se acentua, portanto, é o fato de a educomunicação ter um solo histórico, uma perspectiva social, um tipo de envolvimento sem o qual o seu alcance restaria limitado e o seu compromisso acadêmico, tomado em acepção ampla – ao mesmo passo de responsabilidade com o avanço do conhecimento, com a seriedade científica, com o aprimoramento da pesquisa e dos processos de transformação social –, estaria fadado a perder relevância. De certo modo, tal enraizamento no

tecido histórico, com as suas diferenças e variáveis temporais, deve funcionar como um dos vetores distintivos a marcar os percursos educacionais.

Em tempos atuais, há um consenso popular de que os jovens já nasceram sabendo lidar com a tecnologia, e essa ideia gerou uma blindagem do senso comum: qualquer discussão em torno do ensino ao uso das novas tecnologias para o público jovem determinada seria algo obsoleto. Nesse contexto, caracterizado pela presença ostensiva e pelo protagonismo informacional dos meios de comunicação, os conteúdos devem ser constantemente observados e analisados, visto que tais meios não possuem apenas finalidade de informar, mas produzem sentido relacionado às ideologias e grupos sociais que representam. A Educação tem um importante papel reservado (embora ainda timidamente ocupado) na busca de soluções para o problema das fake news. Embora essa preocupação com a desinformação com o poder manipulador de mensagens cuja origem, intenção, procedência e significado são desconhecidos é muito antiga – tem registro no século VI a.C., com o mito da caverna de Platão. Dessa forma, percebemos que a Educação tem uma grande história e com certeza evoluirá e se tornará uma das principais formas de ensino-aprendizagem.

2.2 A relevância da Educação

A discussão em torno da educação é um imperativo diante de uma realidade que, transformando-se rápida e profundamente, obriga o educador não só a acompanhar de perto os passos da implementação das tecnologias da informação e comunicação dentro da escola, mas também a entendê-la em toda a sua dimensão política, econômica e sociocultural. A comunicação, afirma Edgar Morin (2003, p. 8), “(...) não existe sozinha e está sempre em relação com outros problemas (...). A pesquisa em comunicação exige sempre o exame da interface da comunicação com outras áreas do conhecimento”; compreendemos a educação dessa mesma maneira.

Moacir Gadotti (2001, p. 56) chama a atenção do pedagogo para uma de suas funções na sociedade atual, qual seja, a de repensar a sua educação (tarefa crítica), a sua formação, a formação recebida no curso e o próprio curso:

“(...) estamos num momento em que o educador brasileiro precisa, urgentemente, pensar na reconstrução da educação brasileira, passo a passo com a reconstrução da própria sociedade brasileira”

Já em 1980, José Marques de Melo, ao abordar a preparação de leitores críticos, afirmava que:

A escola tem condições para interferir decisivamente nesse processo. E conta hoje com um sustentáculo motivacional vigoroso: a mobilização de toda a sociedade civil na defesa de seus interesses imediatos e na luta pela edificação de um futuro melhor são manifestações democráticas, ainda que episódicas e cambaleantes, mas que não escapam às percepções dos educandos, constituindo excelentes oportunidades para retirar a escola do marasmo em que se encontra (MELO, 1980: 523-524).

2.3 Educomunicação No Cotidiano Escolar

Este referencial teórico cujo objetivo é indicar a possibilidade de tangenciamento entre a comunicação e a educação no ensino-aprendizagem na escola, a partir de procedimentos didáticos e estratégias educacionais lúdicas, demonstrando uma possível resposta, dentre inúmeras, para a pergunta de Martin-Barbero (1996, p. 12):

(...) como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto?

Os grandes investimentos que as instituições de ensino vêm fazendo em tecnologias da informação e comunicação podem ser insuficientes ou até mesmo configurar forma enganosa de promover a qualidade no ensino. Isso porque, como nos ensina Edgar Morin, o desenvolvimento da mídia de massa é inversamente proporcional à compreensão entre as pessoas; isto é, quanto mais tecnologia há na

mídia, menos interação há entre os indivíduos. Afirmar esse autor: “(...) a compreensão não é, essencialmente, um problema de meios, mas de fins”. (MORIN, 2003, p. 8).

Os objetivos da educomunicação, ainda segundo Soares, são vários, como, por exemplo, o progresso do coeficiente comunicativo do sistema educacional, o incentivo à análise crítica da mídia de massa, o uso adequado dos recursos da informação em ações educativas e o desenvolvimento da capacidade de expressão. A educomunicação, que carrega em si conceitos transdisciplinares, pode estabelecer um novo paradigma na relação Educação/Comunicação a partir do momento em que transcende dos meios para as mediações, ou seja, entende que a mídia é “recheada” de conteúdos que permeiam e transformam os indivíduos e suas relações. Sob a característica mediadora da mídia, Edgar Morin explica que pesquisas já mostraram que a mídia pode influenciar a vida das pessoas, mas que ela não desempenha um papel determinante no essencial.

(...) Pode-se amar o futebol e ter consciência da realidade social. Quando falta essa consciência o responsável não é o futebol, mas certamente a situação política, social e educacional do país. Ver telenovelas não impede de ter consciência política e de contestar as injustiças sociais (MORIN, 2003, p. 10).

O comportamento do receptor nem sempre é determinado pela mensagem que vê ou ouve, porque este acrescenta seu conteúdo ao seu dia-dia e o utiliza para interpretar a realidade em que vive e suas relações com as pessoas e coisas; explica Morin (2003, p. 9)

Na vida, no cotidiano, a mídia desempenha um papel, porém não se trata do papel central nem mesmo de um só papel. A sua influência depende de contexto, de filtros, de situações históricas, de percursos individuais e de uma série de outros fatores.

Nesse sentido, a mídia é entendida como mais um elemento de transformação individual, ampliando suas características, outrora tida somente como “determinante”.

2.4 Práticas educomunicacionais

*A prática não é nada sem a teoria,
e a teoria não é nada sem a prática.*
Paulo Freire

Práticas educomunicativas é a reflexão sobre a realidade e ação interventiva de comunicação em âmbitos, sobretudo, educativos. As práticas educomunicativas devem fazer parte do processo de forma que propicie uma formação do aluno enquanto cidadão conhecedor de seus direitos e deveres e, ainda, atuante na sociedade, especialmente nos ecossistemas educativos, que são locais de sua práxis pedagógica.

Tendo em vista nossas pesquisas apontamos as práticas educomunicativas como:

Utilização das redes sociais – A utilização dessa prática educomunicativa visa proporcionar um melhor entrosamento entre os alunos e os conteúdos abordados por meio dessas redes tão utilizadas atualmente. Podemos citar como exemplo a utilização do Instagram para postagem de vídeos com os conteúdos das aulas. Podemos perceber o uso dessas redes até na educação infantil, onde as crianças têm acesso a essas redes com supervisão dos pais, podendo assim ter acesso aos conteúdos da educação infantil.

Uso de Ferramentas digitais para desenvolver o senso crítico – A utilização de ferramentas digitais para desenvolver o senso crítico em sala de aula é de extrema importância para instigar alunos capazes de utilizar suas habilidades com o uso de ferramentas digitais para a melhoria de toda a sociedade, apresentando os problemas da comunidade e buscando as soluções do mesmo, seja isso com produção de vídeos, , enquetes, postagens em redes sociais, utilizando para essa realização smartphones, câmeras, por exemplo.

Habilidade do uso de ferramentas digitais – a habilidade no uso de ferramentas digitais é de extrema importância para a evolução das atividades educomunicativas, com essa habilidade é possível extrair o melhor das ferramentas digitais, proporcionando uma melhor qualidade do ensino aprendizagem em sala de aula. Docentes com essa habilidade têm mais facilidade no desenvolvimento de atividades que utilizam recursos midiáticos para elaboração de suas aulas.

O uso de redes sociais não somente como ferramentas digitais, mas também como espaço de aprendizagem – Podemos observar que as redes sociais estão cada vez mais se tornando espaços de aprendizagem. Com o avanço da tecnologia é possível a utilização dos smartphones para acessar as redes sociais com diversos conteúdos sobre determinados conteúdos. Assim, uma escola ou docente pode ter sua própria página com assuntos exclusivos para seus alunos, proporcionando essa comunicação e desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Facilitando, inclusive, a aprendizagem em casa, tornando o ensino remoto, quando necessário, muito mais eficaz. Tornando esses espaços de aprendizagem muito mais intuitivo e fácil para os próprios pais guiarem seus filhos, quando se tratar da educação infantil.

O “paradigma educacional”, segundo Soares (2017), contextualiza-se “como um caminho facilitador para a compreensão e a prática dos direitos humanos”, tendo como eixos mobilizadores de seus diferentes projetos de intervenção social: a promoção da cidadania em sua plenitude; o fortalecimento dos espaços de convivência, mediante a gestão democrática dos processos de comunicação; a ampliação do potencial comunicativo dos indivíduos e grupos humanos, mediante práticas culturais e artísticas; a educação para a comunicação, como um direito das novas gerações; o favorecimento do protagonismo comunicativo infanto-juvenil, mediante a promoção, entre os membros das novas gerações, de práticas de comunicação democrática e participativa. Segundo Soares (2006), a educação comunicativa pressupõe a utilização de práticas comunicativas em estruturas educadoras formais e/ou informais. Visa também a participação, a articulação de gerações, setores e saberes, a integração comunitária, o reconhecimento de direitos e a democratização dos meios de comunicação a fim de proporcionar maior acesso popular às pautas, à produção e à gestão da comunicação pelos canais massivos. Desse modo, as redes de comunicação presenciais e virtuais e também a interação entre elas configuram, no processo cultural vivo, os ecossistemas comunicativos.

A Educação comunicativa, área de interesse deste trabalho, insere-se no macrocampo Comunicação e Uso das Mídias. Entre as atividades que podem ser desenvolvidas no ambiente educativo estão a construção de um Jornal Escolar, a elaboração da Rádio Escolar, a confecção de Histórias em Quadrinhos, a captação através de Fotografia e a execução de Vídeos. (SECAD, 2012). Essas atividades, como prática informal de aprendizagem, aparecem como alternativas no novo modo

de educar e formar cidadãos. Mais do que isso: torna-se possível aliar comunicação e educação numa forma de educar e comunicar, ou seja, por meio da Educomunicação. (MACHADO et al, 2010).

A sociedade da informação está baseada nas tecnologias de informação e comunicação que envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos, como a rádio, a televisão, telefone e computadores, entre outros. Estas tecnologias não transformam a sociedade por si só, mas são utilizadas pelas pessoas em seus contextos sociais, econômicos e políticos, criando uma nova comunidade local e global: a Sociedade da Informação. (ANTUNES, 2008, p. 2).

E, considerando-se a rapidez do ciclo de realimentação entre a introdução de uma nova tecnologia, seus usos e seus desenvolvimentos em novos domínios, a difusão da tecnologia amplifica seu poder, à medida que os usuários se apropriam dela e a redefinem. Sendo assim, compreendemos que a prática, a experiência em si, ao ser sistematizada, constitui-se em saber construído e consolidado a partir da materialidade das múltiplas relações firmadas dos profissionais com os participantes das ações, com os recursos disponíveis e com o entorno socioambiental e cultural.

Segundo Soares:

Com relação às tecnologias, o que importa não é a ferramenta disponibilizada, mas o tipo de mediação que elas podem favorecer para ampliar os diálogos sociais e educativos. (SOARES, 2011).

Pensando nisso, as práticas educacionais são essa mediação que faz acontecer os diálogos sociais e educativos e por fim fazer que todo processo se conclua com a realização das mais variadas práticas educacionais para um ensino-aprendizagem efetivo. Porém, para o professor realizar esse trabalho de incentivar o aluno a ter uma visão crítica dos meios e as formas de abordar a realidade, é necessário que a escola possua recursos, como a disponibilidade de computadores, ou permita que outros aparelhos, como o celular, sejam utilizados em sala de aula.

Pensar apenas no uso, dando prioridade aos meios técnicos disponíveis, diminui demais o potencial educativo dos “ecossistemas comunicativos”, conceito usado por Martín-Barbero (cf. SARTORI, 2005).

Bossa (2002), em seu estudo sobre o fracasso escolar, considera extremamente importante reiterar a necessidade de estar, enquanto educadores, interagindo com as novas propostas de aprendizagem, diferentemente dos contextos do passado. Diante disso, surge a possibilidade da prática educomunicativa, que aponta caminhos para fazer diferente e tornar o trabalho pedagógico mais atraente e participativo.

A utilização das práticas educomunicativas citadas no início do capítulo é o que mais se usa nos dias atuais, podemos perceber a intimidade que os alunos têm com esses meios digitais, o que facilita todo processo de ensino-aprendizagem. Mesmo na educação infantil essas práticas são um alicerce para o começo da construção do senso crítico das crianças, nos anos iniciais do fundamental também. A utilização dos smartphones é o que mais é observado, crianças a partir dos 3 anos já manuseiam o aparelho com facilidade, utilizando alguns recursos que esse tem disponível.

Como interface entre a comunicação e a educação, a Educomunicação é um campo teórico que demanda práticas preocupadas com o “eixo das relações comunicacionais entre pessoas e grupos humanos” (SOARES, 2011, p. 18).

Segundo Freire (1973, p. 57), o diálogo é um elemento chave para problematizar o conhecimento.

O que se pretende, com o diálogo, em qualquer hipótese (seja em torno de um conhecimento científico e técnico, seja de um conhecimento “experencial”), é a problematização do próprio conhecimento, em sua indiscutível relação com a realidade concreta, na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la.

Não é uma questão tecnológica, porém uma dimensão metodológica, pedagógica e ideológica:

Diz Freire (1973, p. 62)

O diálogo e a problematização não adormecem ninguém. Conscientizam. Na dialogicidade, na problematização, educador e educando vão ambos desenvolvendo uma postura crítica, da qual resulta a percepção de que este conjunto de saber se encontra na interação. Saber que reflete o mundo e os homens, no mundo e com ele, explicando o mundo, mas, sobretudo, tendo de justificar-se na sua transformação

Além de que, a promoção do diálogo em torno das funções que os meios de comunicação exercem, permite criar a conscientização nos jovens e condições para discutir e propor novos modelos de comunicação, assim a sociedade como um todo fica mais preparada para identificar excessos midiáticos.

Dessa forma, a educomunicação potencializa a aprendizagem colaborativa, assim como abre novas visões para a forma de olhar o mundo e nele estar.

De acordo com Rossetti (2004, p. 45):

[...] nos projetos educ comunicativos os alunos ampliam ainda mais o vocabulário e seu repertório cultural; aumentam suas habilidades de comunicação; desenvolvem competências para trabalho em grupo, para negociação de conflitos e para planejamentos de projetos. Além de auxiliar no desempenho escolar e outros ganhos. Além disso, a partir dessa participação, surgem grêmios estudantis, cooperativas de trabalhos, grupos juvenis de intervenção comunitária e periódicos.

Segundo Soares, o trabalho docente voltado para as práticas de utilização de recursos da mídia deixa os alunos críticos diante dos fatos sociais e dos meios de comunicação, “transformando o espaço escolar num grande espaço para a produção de rádio, música, revista, jornal, teatro, através de um processo democrático” (SOARES, 1999, p.24).

Para Soares (1999, p. 24),

[...] a Educomunicação trabalha a partir do conceito de gestão comunicativa. Para tanto, supõe uma teoria da ação comunicativa que privilegie o conceito de comunicação dialógica; uma ética de responsabilidade social para os produtores culturais; uma recepção ativa e criativa por parte das audiências; uma política de uso dos recursos da informação de acordo com os interesses dos polos envolvidos no processo de comunicação (produtores, instituições mediadoras e consumidores da informação), o que culmina com a ampliação dos espaços de expressão.

Essas práticas educ comunicativas não servem como salvação da educação. Servem, sim, para pensarmos algumas saídas, alguns meios para um ensino que emancipe. Compreender como se dá a comunicação no ambiente escolar e como essas práticas pedagógicas educ comunicativas influenciam o diálogo da comunidade escolar e aumentam o protagonismo juvenil. Com isso, entendemos que a prática, a experiência em si, ao ser sistematizada, constitui-se em saber construído e

consolidado a partir da materialidade das múltiplas relações estabelecidas dos profissionais com os participantes das ações, com os recursos disponíveis e com o entorno socioambiental e cultural.

3 - PERCURSO METODOLÓGICO

As práticas educacionais no município de Limoeiro ainda estão necessitando de uma intimidade melhor com os docentes do município, muitos destes não utilizam ou não tem o conhecimento adequado para realização dessas práticas com a devida qualidade, para assim chegar no objetivo da melhoria no ensino-aprendizagem. De acordo com esta pesquisa, podemos observar que dentre os questionários respondidos, muitos não trabalham ou não tem a devida habilidade para executar tal procedimento, utilizando recursos midiáticos de forma eficaz.

Em meus estágios em escolas públicas do município de Limoeiro, também cheguei a observar que a não utilização de práticas educacionais muitas vezes parte da desmotivação dos docentes frente a falta de incentivo, geralmente por parte da gestão, o que acarreta a procura por meios tradicionais de ensino.

Percebi que os alunos, quando alguns professores utilizavam alguma ferramenta midiática, buscavam colocar em ação as práticas educacionais, e passavam a ter mais interesse pela aula, tornando-se mais dinâmica e mais produtiva.

Foi possível observar que a utilização do smartphone para criação de vídeos, para gravar encenações sobre o meio ambiente, sobre algum problema da comunidade, instigavam os alunos a buscar essas soluções utilizando sua expressão, comunicação por meio da gravação de vídeos. Mas é claro que a maioria dos professores os quais estagiei, os quais tenho contato, poucos utilizam seriamente todo potencial que as práticas educacionais oferecem.

A pesquisa foi realizada no município de Limoeiro – PE, localizado no agreste pernambucano, a 77km da capital, Recife. Com uma população de 56.198 mil pessoas. Tendo uma escolarização de 98% segundo dados do IBGE. O município possui 21 escolas com Educação Infantil e Ensino Fundamental e 4 CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil).

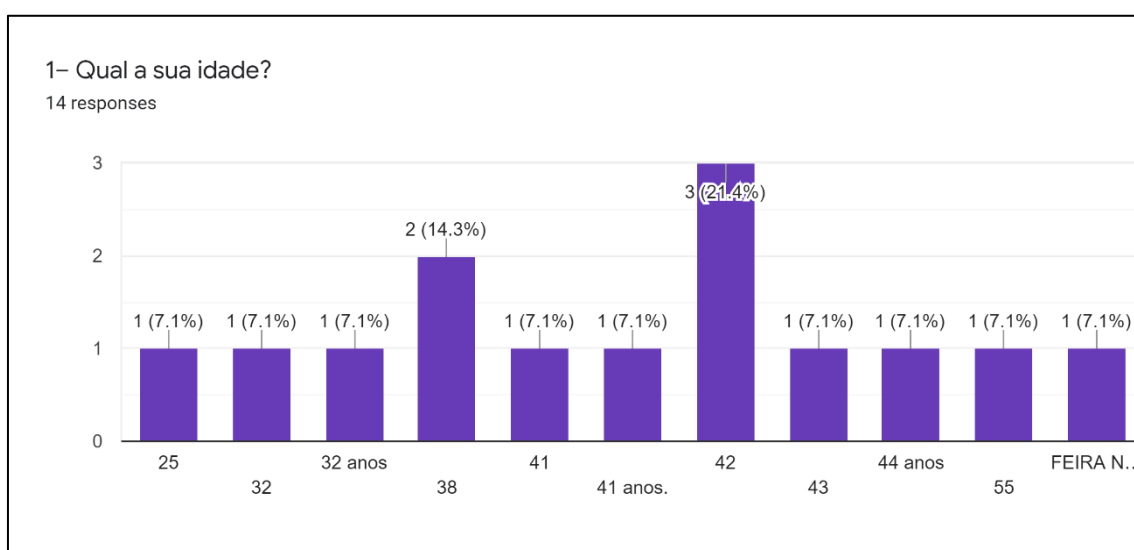
A metodologia foi quali-quantitativa, teve como campo empírico da pesquisa a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. Os sujeitos da pesquisa foram professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental e teve como instrumento de coleta de dados os questionários aplicados aos docentes

da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental de Limoeiro – PE. Estes questionários são online e tem 16 questões que estão de acordo com os objetivos da pesquisa. Primeiramente foi realizado o contato com os docentes por telefone, convidando-os a participarem da pesquisa. Ao aceitarem, foi enviado os questionários para responderem com todos os procedimentos necessários referente ao termo de consentimento livre e esclarecido, o qual foi anexado ao questionário antes das perguntas.

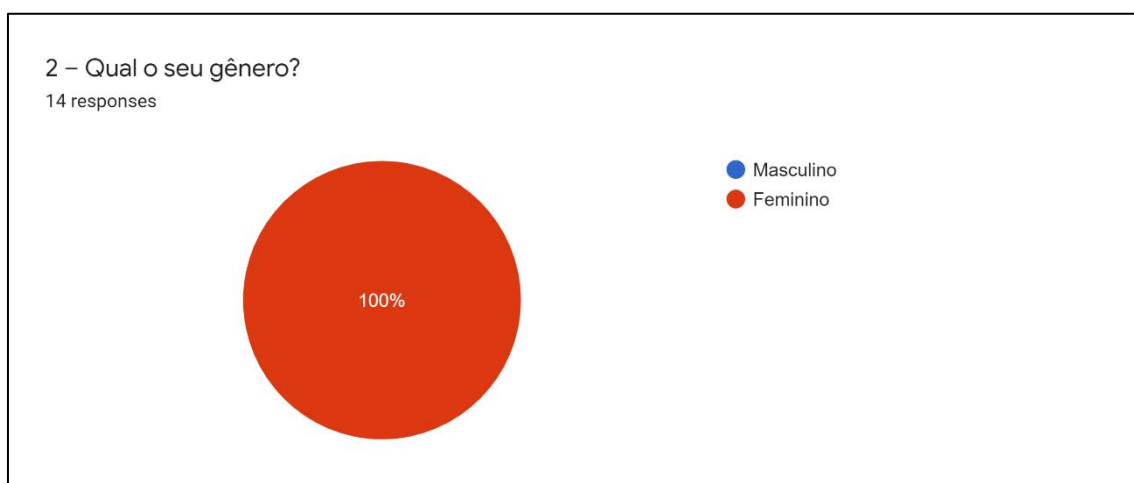
4 - ANALISANDO AS PRÁTICAS EDUCOMUNICACIONAIS NO MUNICÍPIO DE LIMOEIRO – PERNAMBUCO.

4.1 Apresentação dos resultados e análise

Apresentamos, a seguir, os dados e a análise das informações coletadas através do questionário.



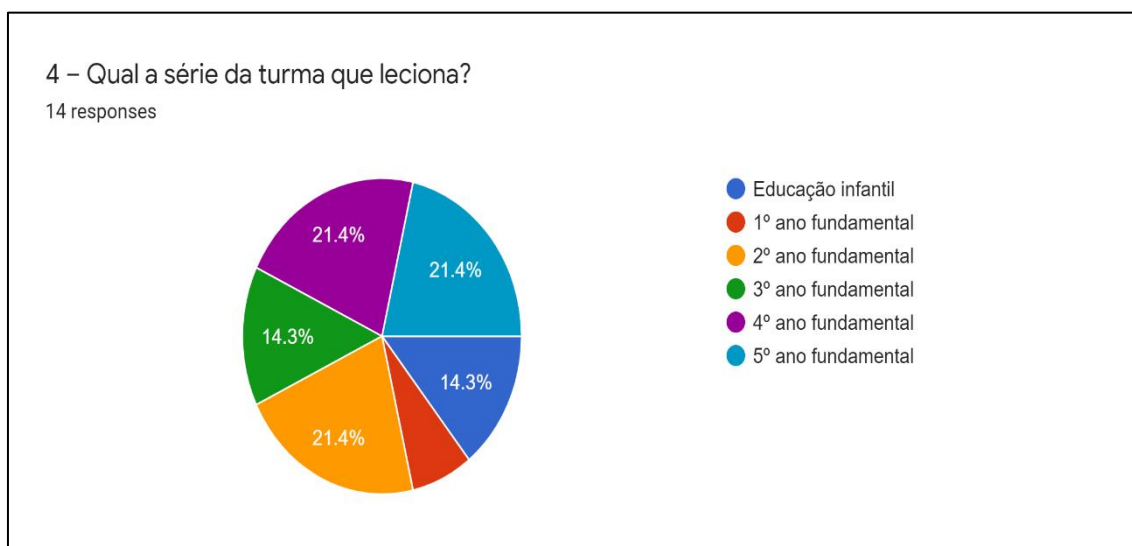
Observando o gráfico podemos perceber que em relação a amostra da pesquisa os docentes aos quais foram aplicados os questionários tem entre 25 e 55 anos.



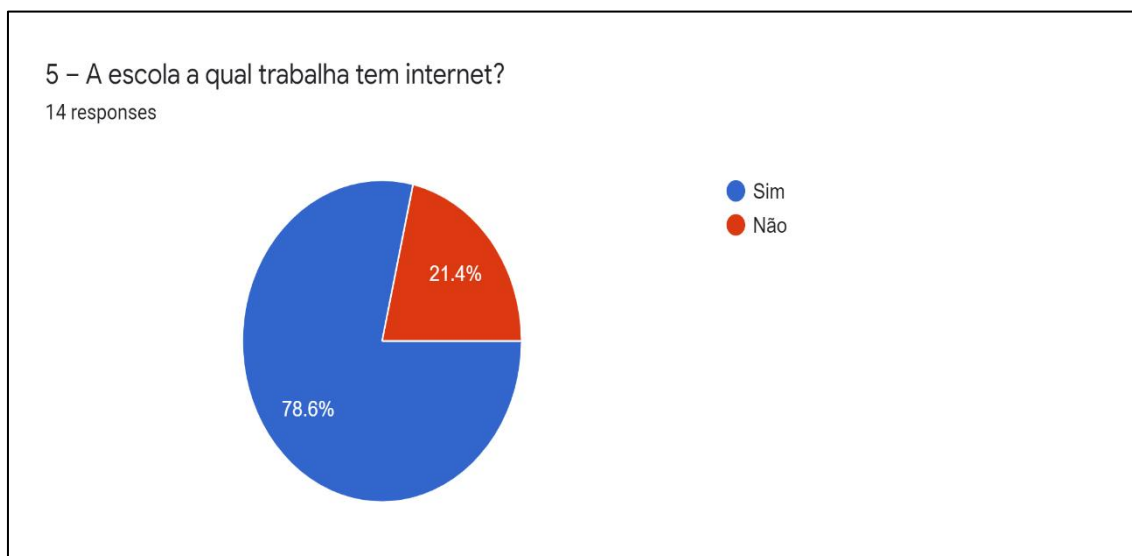
De acordo com o questionário aplicado, 100% dos participantes da pesquisa são do sexo feminino, o que mostra que na área da docência a totalidade da amostra são mulheres.

A pergunta três tratou de conhecer o grau de escolaridade dos respondentes. A partir das respostas, obtivemos o seguinte resultado: cinco professoras com pós-graduação; uma com especialização; duas com curso superior completo e uma em curso.

A partir das respostas foi possível constatar que a formação das professoras avançou, considerando que em 2008 os professores dos primeiros anos da educação básica possuíam formação apenas de Ensino Médio, em metade dos casos, com grande maioria deles com diploma de curso normal. Somente nas séries finais da educação básica que a formação dos professores com curso superior era superada (SE/PE, 2008).



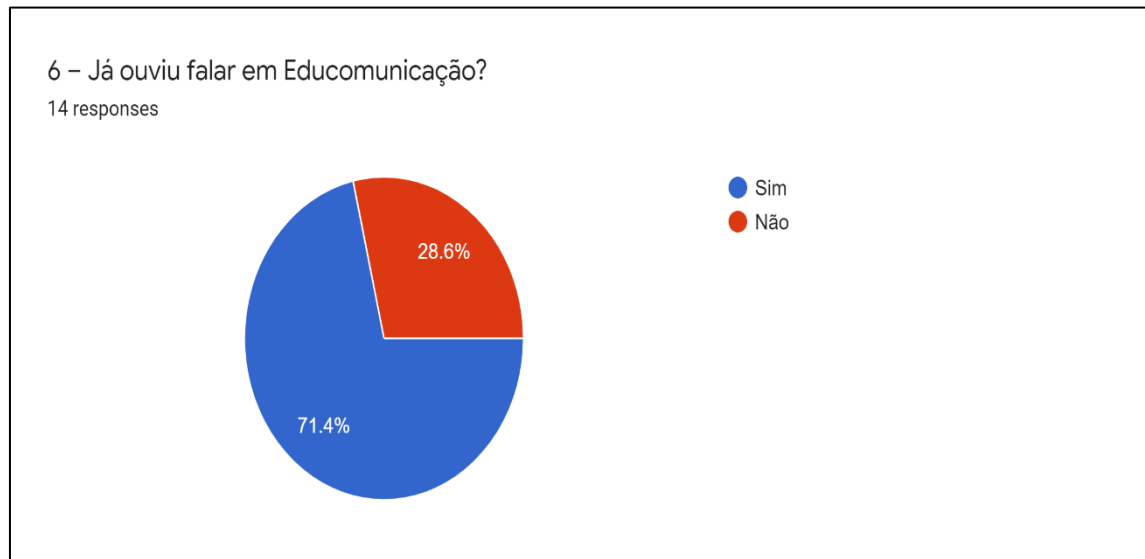
No quesito 4, temos a informação que entre os docentes da amostra, a maioria leciona em turmas do 2º, 4º e 5º ano do fundamental.



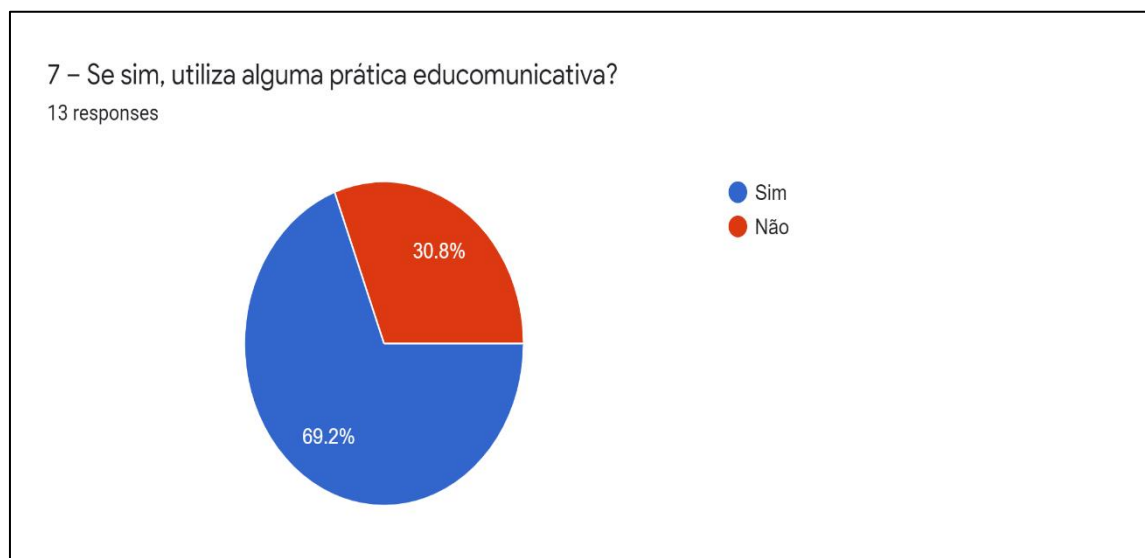
Analisando o quesito 5, de acordo com a amostra trabalhada, a maioria das escolas possuem internet. O que já é um grande avanço para o trabalho com Educomunicação, pois são recursos que facilitam a aplicação das práticas educacionais, tendo em vista que vivemos em um mundo em que tudo está praticamente de forma remota.

O uso da Internet com critério pode tornar-se um instrumento significativo para o processo educativo em seu conjunto. Ela possibilita o uso de textos, sons, imagens e vídeo que subsidiam a produção do conhecimento. Além disso, a Internet propicia a criação de ambientes ricos, motivadores, interativos, colaborativos e cooperativos (BEHRENS, 2008, p. 99).

A internet é uma ferramenta com capacidade de deixar as aulas de qualquer disciplina mais atrativas e dinâmicas, desde que o docente, também, saiba conduzir o uso deste recurso tecnológico. Sabe-se que isso requer tempo e quebra de paradigmas educacionais, porém é necessário acreditar e agir coletivamente para que cada estudante tenha a melhor possibilidade de aprendizagem e seja cidadão proativo em um país que está passando por dificuldades econômicas, políticas e sociais.



Percebemos de acordo com o quesito 6 que ainda existem docentes que não ouviram falar em Educomunicação. Isso é um retrato da realidade que mostra que muitos professores ainda não utilizam a Educomunicação como meio de ensino-aprendizagem. Atualmente ainda existem diversos professores que estão deficientes na utilização de recursos tecnológicos, ferramentas digitais que favorecem a Educomunicação, o que é triste, pois isso reflete diretamente nos seus alunos e consequentemente no futuro do país.

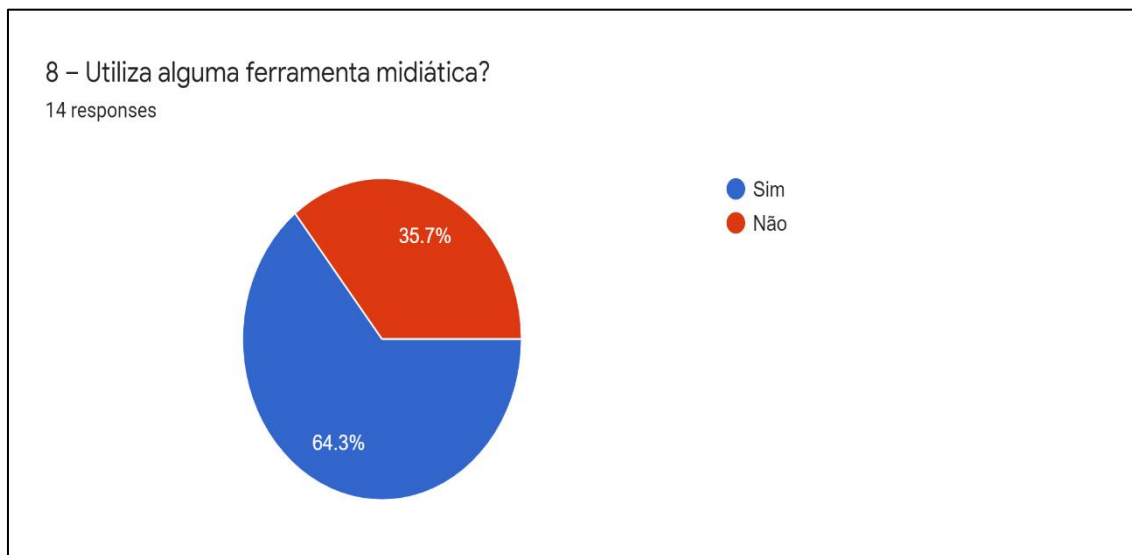


Podemos perceber a mesma realidade do quesito anterior no quesito 7, mesmo que a maior parte dos docentes utilizam alguma prática educ comunicativa, é claro que

uma parte considerável, mais precisamente 30,8% dos docentes da amostra não utilizam nenhuma prática educomunicativa.

Ainda conforme Soares (2014, p. 31):

As práticas educomunicativas favorecem o exercício de relacionamentos igualitários e colaborativos entre todos os membros da comunidade educativa, envolvendo professores e alunos. Isso ocorre, naturalmente, quando os educadores valorizam o trabalho em grupo e não as iniciativas isoladas deste ou daquele pequeno gênio. O grande benefício, no caso, passa a ser de natureza política: os alunos acabam aprendendo que existem outras formas de produzir comunicação, além do modelo clássico, pelo qual o direito de expressão é garantido apenas a indivíduos e grupos privilegiados política ou economicamente.



No quesito 8 percebe-se que a utilização de alguma ferramenta midiática é realizada por 64,3% dos 14 docentes, onde um total de 9 docentes dos 14 utilizam alguma ferramenta midiática. O que nos confirma que hoje ainda existe uma boa quantidade de professores que não utilizam a tecnologia com sua aliada.

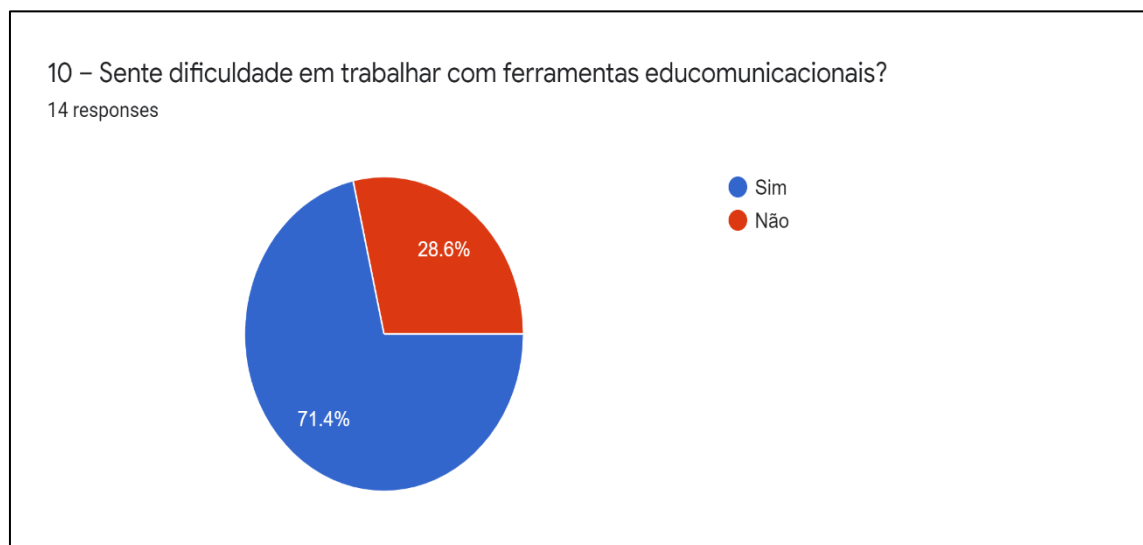
Para Moran e Masetto (2000), a escola deve ser vista como um espaço essencial que promova e eduque as pessoas para o uso democrático e participativo das tecnologias, buscando facilitar a evolução do indivíduo.

9 – Se sim, quais?

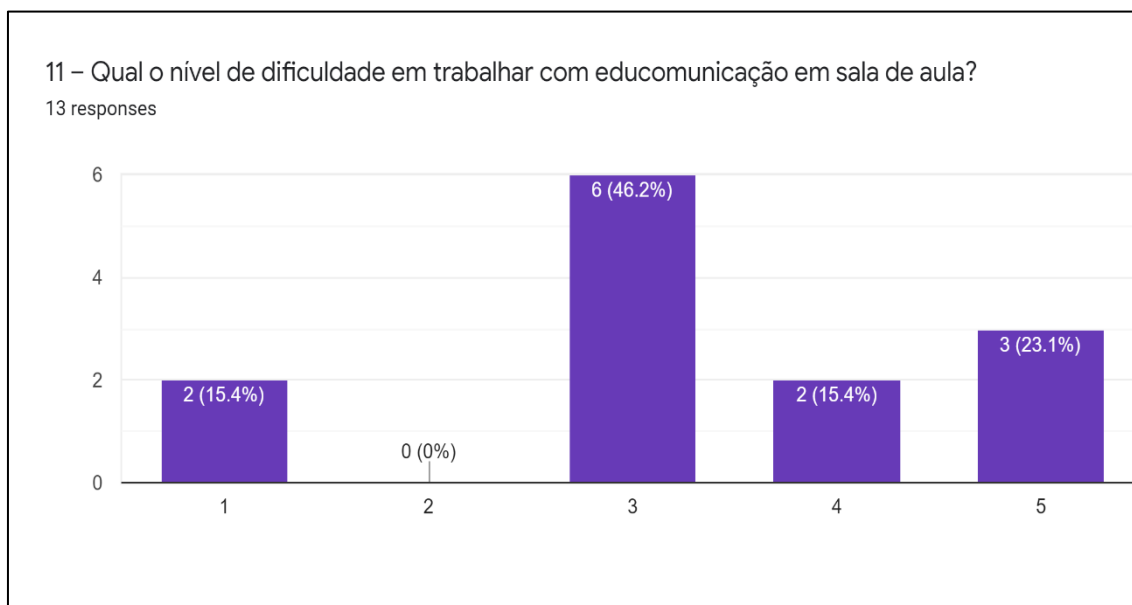
- Data show, celular, rádio
- Celular, Internet, aplicativo (WhatsApp), vídeos do YouTube,

- Som
- Videos
- Computador, celular
- Internet, Whatsapp, YouTube, TV, Vídeos, Jornais...
- A minoria
- Computador e smartphone
- Redes sociais

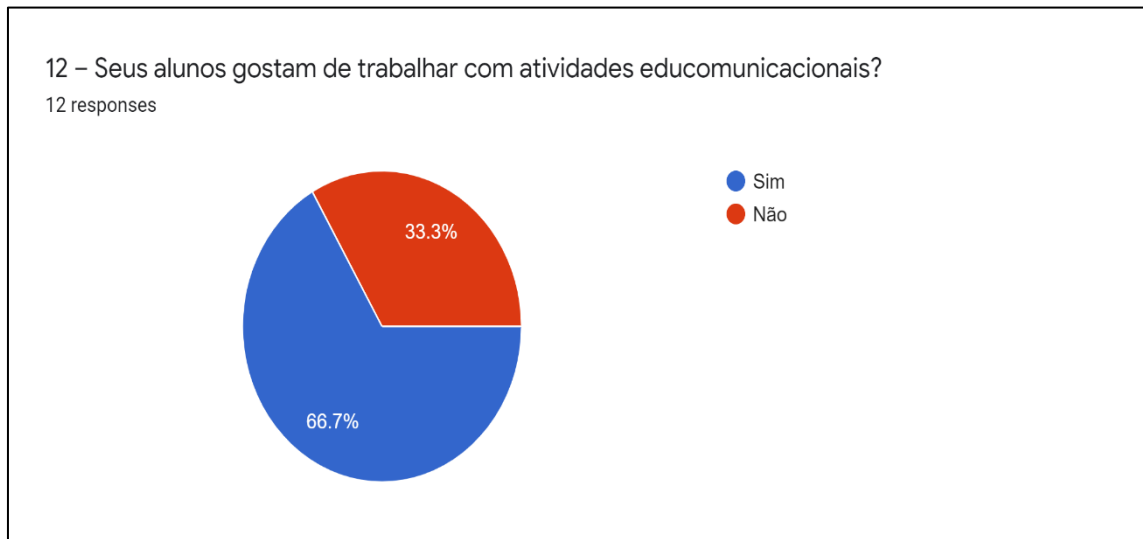
No quesito 9, se tem a resposta dos nove docentes que apontaram utilizar alguma ferramenta midiática. Percebe-se que a utilização do smartphone é a que está entre as mais usadas, isso se dá pela alta tecnologia embarcada nesses dispositivos com diversos aplicativos que possibilitam utilizar diversos recursos midiáticos apenas com ele. Por exemplo, a gravação de podcasts com informações chaves para os alunos escutarem e fixarem, a gravação de vídeos, não só no meio cultural, mas no meio social, criando soluções para os problemas da sociedade.



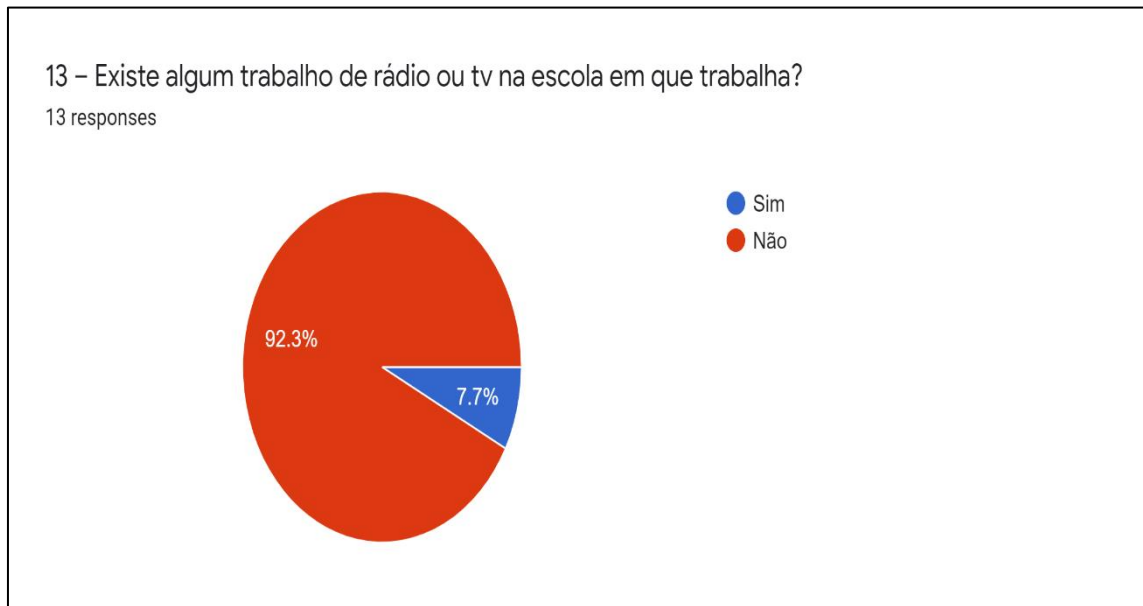
Na análise do quesito 10, podemos observar na amostra que a maioria dos docentes do município de Limoeiro sentem dificuldade em trabalhar com ferramentas educacionais. Por isso a importância de a gestão escolar incentivar o uso de ferramentas educacionais, criando meios que possam facilitar o trabalho com a Educação para a melhoria do ensino-aprendizagem.



Observa-se no quesito 11 existe uma dificuldade mediana em trabalhar com Educomunicação em sala de aula, seis dos 13 docentes que responderam, declaram a como nível 3, ou seja, como média a dificuldade de trabalhar. Realmente não se pode deixar de lado que muitos professores não estudam, não procuram de forma correta como se trabalhar com Educomunicação e com isso torna-se difícil colocar em prática a Educomunicação em sala de aula. Outro ponto pra essa dificuldade é que o município não investe em treinamentos nessa área da Educomunicação, muito menos disponibilizando recursos, ferramentas para o bom desenvolvimento da aula. A dificuldade encontrada por esses docentes é o retrato do descaso com a formação crítica dos alunos. Crianças educadas de forma crítica através da Educomunicação se tornam adultos que buscam informação de qualidade.



Nesse quesito, é evidente que a maioria dos alunos da amostra gostam de trabalhar com atividades educomunicacionais. Certamente, atividades do tipo aumentam o interesse dos alunos, saindo daquela monotonia de quadro e escrita, o que é importante, porém utilizando atividades educomunicacionais, mídias digitais, há uma melhoria no ensino-aprendizagem, acontecendo essa troca de informações de forma mais espontânea, utilizando os meios atuais para o desenvolvimento da didática no ensino-aprendizagem. A habilidade dos professores com a utilização das ferramentas midiáticas produz esse interesse pela aula, tornando mais descontraída e conseqüentemente mais interessante, tornando o entendimento do conteúdo muito mais simples.

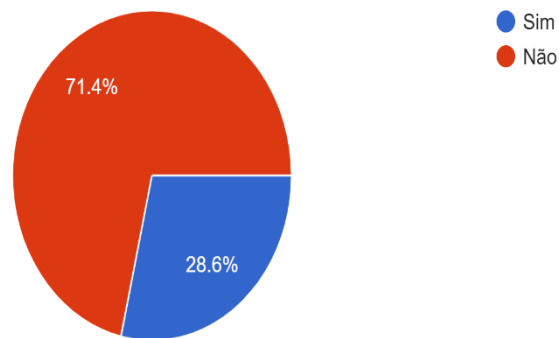


No quesito 13, percebemos que alguma atividade relacionada à comunicação em massa, como rádio e televisão não são trabalhados em 12 das 13 respostas dadas pelos docentes, ou seja, um trabalho de rádio ou Tv dentro das escolas do município de Limoeiro – PE está quase extinto.

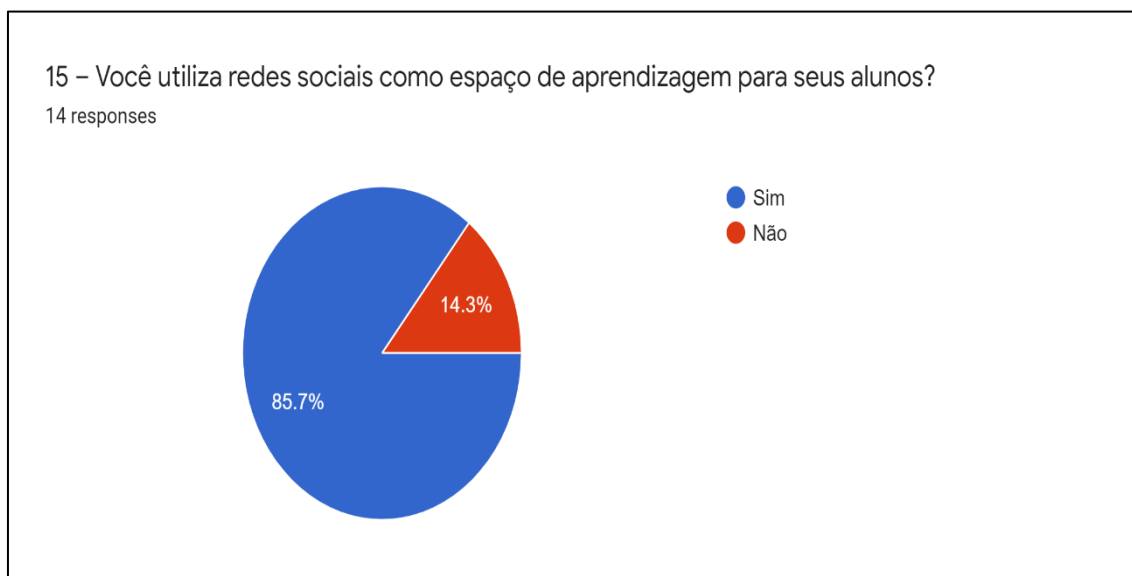
Atualmente crianças e jovens passam mais tempo sob influência da mídia do que da escola, e no processo educativo, muitas vezes, os Meios de Comunicação de Massa levam vantagens em relação à escola pela facilidade de acesso e pela forma de exposição dos conteúdos (Penteado, 1991). Dessa forma, a escola tem que buscar utilizar esses recursos como forma de auxílio para o bom desenvolvimento do ensino-aprendizagem, mas de acordo com a pesquisa isso não foi bem aproveitado no município de Limoeiro – PE.

14 – Existe algum canal do YouTube ou alguma rede social que os alunos são instigados a desenvolver o senso crítico utilizando essas ferramentas?

14 responses



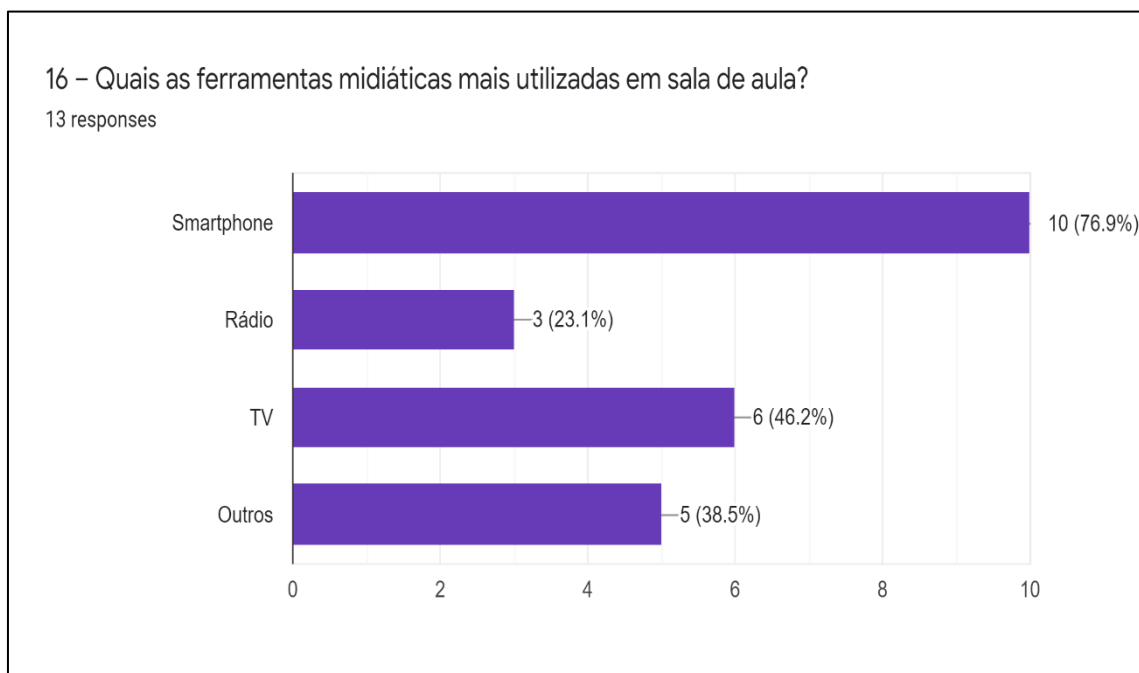
No quesito 14, há um aumento na utilização de redes sociais em comparação aos meios de comunicação em massa que foram abordados na pergunta do quesito anterior. Mesmo assim, a grande maioria, não utiliza redes sociais, canal do YouTube para desenvolvimento do senso crítico. O canal do Youtube poderia ser utilizado pelos docentes como um recurso para melhoria do ensino-aprendizagem e consequentemente desenvolver o senso crítico. Assim também temos as redes sociais, que são o que mais utilizamos atualmente, as crianças dos anos iniciais poderiam utilizar com supervisão dos professores, postagens de trabalhos educacionais. Porém no município de Limoeiro – PE de acordo com a amostra, a utilização desses meios ainda é sutil.



No quesito 15, percebe-se que a utilização de redes sociais como espaço de aprendizagem está presente como práticas educomunicativas da maioria dos docentes da amostra do município de Limoeiro – PE. Para fins educacionais, os aplicativos de redes sociais têm se mostrado bastante úteis, pois algumas ferramentas se mostraram aplicáveis dentro da prática diária, e também como extensão nas rotinas de trabalhos extras, aqueles em que o aluno leva as tarefas para casa.

Com a utilização de um espaço de colaboração, como redes sociais, o professor por sua vez terá a oportunidade de verificar aspectos muitas vezes difíceis de serem identificados em uma sala de aula, como a capacidade de elaborar textos, melhoria do desenvolvimento na escrita, a pesquisa sobre um assunto, a apresentação de uma opinião e o debate entre os alunos. (LORENZO, 2013, p.30)

O autor indica as dificuldades encontradas pelo professor em sala de aula, todavia, afirma a importância da utilização das redes sociais na sua prática docente como oportunidade de melhorar a relação didática com os alunos.



De acordo com o quesito 16 e como já se esperava o smartphone é atualmente a ferramenta midiática mais utilizada em sala de aula, com 76,9% de acordo com a amostra dos docentes do município de Limoeiro – PE, isso se dá por conta das diversas funções que o aparelho possui, podendo ser utilizado para muitas atividades educacionais e de com isso melhorando de forma significativa o ensino-aprendizagem.

Pode o professor estar presente em redes sociais como o *Facebook*, Instagram e algumas vezes ele mesmo ter a iniciativa para concepção de uma rede facilitadora para as práticas diárias autônomas. Trazendo este exemplo para a prática docente o professor conectado, pode criar discussões de temas variados, postagens de textos, e nessa rede de relacionamentos, criar com outros profissionais, ideias que possam estimular trabalhos educativos com seus alunos, disseminando oportunidades de conhecimentos.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa foi observado que as práticas educacionais são trabalhadas de forma ainda sutil pelos docentes no município de Limoeiro – PE. A falta de interesse, de formação adequada e, muitas vezes, a falta de recurso desestimulam os docentes a utilizarem recursos midiáticos para inovação e dinamicidade das aulas. Muitos professores nunca ouviram falar em Educomunicação, o que dificulta ainda mais a inserção dessas práticas em meio a mentes fechadas. O que se percebe com essa pesquisa é que os smartphones ganham a sala de aula, sendo utilizado pela maioria dos docentes para realização de alguma atividade.

Dessa forma, a partir dos questionários aplicados se tem a percepção que práticas educacionais necessitam ser mais trabalhadas na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, pois são meios que potencializam o ensino-aprendizagem e de certa forma colocam o corpo docente em meio a um contexto mais atual. Ao olhar a nossa volta percebe-se que as crianças estão cada vez mais conectadas a um mundo comunicativo e digital, por isso a necessidade de utilizar práticas educacionais, a utilizar a câmera do próprio do smartphone para produção de vídeos de forma a desenvolver o senso crítico dos alunos, já é uma prática aplicada de forma simples e eficaz. Sendo assim esta pesquisa busca essa análise visando um ambiente mais educacional.

Diante de tudo que foi abordado nesta pesquisa, sobre a Educomunicação como meio de ensino-aprendizagem, a utilização de práticas educacionais pelos docentes do município de Limoeiro – PE, torna-se clara a importância de termos políticas públicas mais voltadas para inserir o ensino da educação para a comunicação nas escolas. O jovem sendo estimulado a reivindicar seus direitos, saberá que não pode aceitar uma comunicação que não seja de qualidade. Restando a necessidade de a secretária de educação do município investir em capacitação quanto ao uso das novas tecnologias e sobre a importância da Educomunicação no ensino-aprendizagem.

Vale dizer que os docentes, na sua maioria, não sabem utilizar todo o potencial das novas tecnologias da informação e comunicação e até mesmo tecnologias já

utilizadas a muito tempo, apenas a minoria, por próprio esforço, domina o básico desses recursos.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso. In: **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**– 6ª Ed. Campinas-São Paulo: Papirus, 2000.

CORTELAZZO, Iolanda. **Pedagogia e as novas tecnologias**. Disponível em <http://www.boaaula.com.br/iolanda/producao/mestradoemeducacao/pubonline/cortelazzoart.html>. Acesso em 05 de abril de 2020.

FORTUNATO, Ivan. TORQUATO, Iracema. **Comunicar para educar: educomunicação e leitura na escola**. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51217/55287>.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 12ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

LORENZO, Eder Maia. **A Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação**. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.126p.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **“Heredando el Futuro: Pensar la Educación desde la Comunicación”** Revista Nómadas, nº 5, Santafé de Bogotá/Colombia: Universidad Central, 1996.

MELO, José M. **“Presença do jornal na escola: iniciação ao exercício da cidadania”** In: Revista de Cultura Vozes. Petrópolis: Vozes, LXXIV/7, 1980.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000, p. 36.

MORIN, Edgar. **“A comunicação pelo meio (teoria complexa da comunicação)”** In: Revista FAMECOS, nº 20. Porto Alegre, 2003

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Televisão e Escola: Conflito ou Cooperação**. São Paulo: Cortez, 1991.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO (SE/PE). **Boletim contextual SAEPE 2008: fatores contextuais associados ao desempenho escolar**. Recife, 2008. Disponível em: http://www.saepe.caedufjf.net/wp-content/uploads/2012/06/BOLETIM_CONTEXTUAL_SAEPE_2008.pdf

SOARES, Ismar. **COMUNICAÇÃO / EDUCAÇÃO, A EMERGÊNCIA DE UM NOVO CAMPO E O PERFIL DE SEUS PROFISSIONAIS**. Brasília: Revista Contato, Brasília, Ano 1, N 1, jan/mar. 1999, p. 19-74

_____. **Gestão Comunicativa e Educação:** Caminhos da Educomunicação, in Comunicação & Educação, n 23, jan/abril 2002, p. 16-25.

_____. **“A Educomunicação e suas áreas de intervenção”** In: Educom.TV, tópico 1, ECA/USP, 2002. Disponível em <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/130.pdf>

_____. **Caminhos da Educomunicação.** Coord. 2.ed. São Paulo: Editora Salesiana, 2003.

_____. **Educomunicação. O conceito, o profissional, a aplicação.** São Paulo: Paulinas. 2011

SOUSA, Ednalva Marques de. **O jornal escolar como um possível instrumento de informação e integração escola – família com o grupo do infanΘ I II - B da EMEI Angenor de Oliveira Cartola.** 2015. 80 f. Monografi a (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, São Paulo, 2015

SCHAUN, Ângela. **Educomunicação. Reflexões e princípios.** Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO A PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE LIMOEIRO – PE.

1– Qual a sua idade?

2 – Qual o seu gênero?

() Masculino.

() Feminino.

3 – Qual a sua escolaridade?

4 – Qual a série da turma que leciona?

() Educação infantil

() 1º ano fundamental

() 2º ano fundamental

() 3º ano fundamental

() 4º ano fundamental

() 5º ano fundamental

5 – A escola a qual trabalha tem internet?

() Sim

() Não

6 – Já ouviu falar em Educomunicação?

() Sim

() Não

7 – Se sim, utiliza alguma prática educ comunicativa?

() Sim

() Não

8 – Utiliza alguma ferramenta midiática?

() Sim

() Não

9 – Se sim, quais?

10 – Sente dificuldade em trabalhar com ferramentas educ comunicacionais?

() Sim

() Não

11 – Qual o nível de dificuldade em trabalhar com educomunicação em sala de aula?

Fácil () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 Difícil

12 – Seus alunos gostam de trabalhar com atividades educacionais?

() Sim

() Não

13 – Existe algum trabalho de rádio ou tv na escola em que trabalha?

() Sim

() Não

14 – Existe algum canal do YouTube ou alguma rede social que os alunos são instigados a desenvolver o senso crítico utilizando essas ferramentas?

() Sim

() Não

15 – Você utiliza redes sociais como espaço de aprendizagem para seus alunos?

() Sim

() Não

16 – Quais as ferramentas midiáticas mais utilizadas em sala de aula?

() Smartphone

() Rádio

() TV

() Outros